

João Barbosa de Faria: Intelectual Negro na Comissão Rondon (1907 -1941)

*Paulo Sérgio Dutra**

Resumo

O presente estudo apresenta a trajetória de João Barbosa de Faria integrante da Comissão Rondon no período de 1907 a 1941. O objetivo dele é compreender a participação de homens negros na construção de uma intelectualidade em Mato Grosso no início do século XX. Para entender o assunto utilizou-se das pesquisas: bibliográfica, e documental, tendo como fontes: o Recenseamento de 1890, e a Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso. Sobre os resultados, assinala-se que foram colhidos dados que auxiliam no entendimento da origem familiar, trajetória educacional e profissional de João Barbosa de Faria; e sobre suas contribuições na criação dos espaços reservados a construção de uma intelectualidade em Mato Grosso, sua participação nos trabalhos realizados pela Comissão Rondon, bem como recuperou-se parte de sua produção intelectual.

Palavras-Chave: João Barbosa de Faria, Comissão Rondon, Intelectual negro.

* Paulo Sérgio Dutra é Doutor em Educação - UFF, Professor Adjunto da Universidade Federal de Rondônia- Campus de Ji-Paraná, GEPRAM – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Migração, e integra da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão da Educação nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e na América Latina – RECONAL-Edu, e-mail: paulodutra@unir.br

João Barbosa de
Faria: Black
Intellectual In The
Rondon Commission
(1907-1941)

João Barbosa de
Faria: El Intelectual
Negro En La
Comisión Rondon
(1907 -1941)

Abstract

The present study presents the trajectory of João Barbosa de Faria, member of the Rondon Commission in the period from 1907 to 1941. Its objective is to understand the participations of back men in the construction of na intellectuality in Mato Grosso at teh beginning of the 20th century. To understand the subject, research was used: bibliographical and documentar, using as sources: the 1890 Census, and the Magazine of the Historical Institute of Mato Grosso. Regarding the results, it is noted that data were collected that help to understande the Family origin, educational and profes-sional trajetctory of João Barbosa de Faria; and about his contributions to teh creation of spaces reserved for the construction of na intellectuality in Mato Grosso, his participation in the work carried out by the Rondon Commission, as well as the recovery of parto f his intelectual produccion.

Keywords: João Barbosa de Faria, Rondon Commission, black intellectual

Resumen

El presente estudio presenta la trayectoria de João Barbosa de Faria, miembro de la Comisión Rondon em el período de 1907 a 1941. Su objetivo es comprender la participacion de los hombres negros em la construición de una intelectualidad em Mato Grosso a principios del siglo XX. Para comprender el tema, se utilizó investigación: bibliográfica y documental, utilizando como fuentes: el Censo de 1890 e la Revista del Instituto Histórico de Mato Grosso. En cuanto a los resultados, se observa que se recogieron datos que ayudan a comprender el origen familiar, la trayectoria educativa y profesional de João Barbosa de Faria; y sobre sus aportes a la creación de espacios reservados para la constucción de una intelectualidad em Mato Grosso, su participaón em los trabajos realizados por la Comissão Rondon, así como la recuperación e parte de su producción intelectual.

Palabras clave: João Barbosa de Faria, Comissão Rondon, intelectual negro.



Introdução

O presente estudo é parte dos resultados preliminares de uma pesquisa em curso no pós-doutoramento realizado através da Universidade Federal Fluminense. Dessa forma, para este texto apresenta-se dados colhidos sobre a experiência do etnólogo João Barbosa de Faria, integrante da Comissão Rondon, um homem negro nascido no Estado de Mato Grosso no final do século XIX. Assim, para tratar dessa questão, recorre ao olhar de Dutra (2017) que apresentou uma síntese sobre a população mato-grossense no referido século, sobretudo em relação a população que residia na cidade de Cuiabá no ano de 1890, em que se apontava um contingente de pessoas negras letradas, integrando diversos espaços sociais, especialmente a burocracia administrava da Província/Estado. Em vista disso, se a citada população apresentava um letramento, que lhe colocava a frente da ocupação de cargos importantes em Mato Grosso assim, era de se fiar que muitas daquelas pessoas participavam ativamente dos espaços reservados a construção de uma intelectualidade local. Nesse sentido, a respeito de uma intelectualidade em Mato Grosso, Pinto (2021) apontou alguns espaços, em que determinadas pessoas estavam inseridas. Dessa forma a autora aludiu a imprensa, e o campo educacional por onde muitas daquelas pessoas transitavam, e eram elas a quem haviam confiado os escritos sobre a identidade mato-grossense

A esse respeito, destaca-se que para dar conta do proposto neste estudo, elegeu-se a trajetória de João Barbosa de Faria integrante da Comissão Rondon entre os anos de 1907 a 1941, para demonstrar como homens negros participaram ativamente da construção dos espaços direcionados a intelectualidade em Mato Grosso naquele momento. Em relação ao tema escolhido, justifica-se por ajudar a compreender nuances das experiências e participação de homens negros e mulheres negras na construção de uma intelectualidade em Mato Grosso, sobretudo no que corresponde a uma identidade local emergindo assim, contraposições aos discursos formulados pelos de fora sobre o referido Estado. Para dar sentido ao proposto no tema em tela, buscou-se contribuições em Rondon e Farias (1948a, b, e c), que trataram das experiências empreendidas pela



Comissão Rondon, Faria (1946), que trouxe ao lume uma pesquisa antropológica sobre povos originários no vale do Trombetas, Dutra (2017), que construiu argumentos que colocam no centro do debate uma população negra que sabia ler, e/ou frequentava a escola na cidade de Cuiabá no final do século XIX, e por fim Pinto (2018; 2019; e 2021) que tratou de construir um olhar sobre intelectuais em Mato Grosso

Dessa forma, para compreender o tema o presente estudo está estruturado em três partes, a saber: na primeira apresenta-se as questões metodológicas concernentes a construção deste estudo. Na segunda realiza-se uma abordagem sobre a Comissão Rondon, e na terceira, a partir dos dados encontrados durante a pesquisa, está em destaque a trajetória do etnólogo João Barbosa de Farias, com relevo especial para as obras que tratam das pesquisas realizadas pelo mesmo durante sua participação na Comissão Rondon. Por fim, as considerações finais.



A metodologia para entender o objeto

Para construir o arcabouço responsável pelo encadeamento dos fatos que compõem a trajetória de João Barbosa de Faria, assinala-se que as pesquisas bibliográfica e documental constituíram-se como ponto chave. Outro aspecto importante utilizado na coleta de informações foi o cruzamento de dados, que se fez presente na otimização dos dados recolhidos sobre o sujeito desse estudo. Para essa ação, destaca-se que durante a pesquisa foram encontrados dados que remontam a vida privada de João Barbosa de Faria, como nome, data de nascimento, filiação, cor/raça e outros. À medida que através da pesquisa bibliografia, outras informações sobre o sujeito foram surgindo, foi necessário conferir e/ou confrontar com outros dados já colhidos e/ou que foram aparecendo, ao longo das leituras. Logo, na atividade de cruzar dados, o recenseamento de 1890 foi um documento importante que possibilitou o ponto de partida sobre a trajetória de João Barbosa de Faria.

De uma informação apresentada por Pinto (2018) ao mencionar Zorzato (1998) que listou sete nomes de homens que aturam

na construção de uma memória para Mato grosso, encontrou-se João Barbosa de Faria, e assim, o dado encontrado foi cruzado com as informações constantes no Recenseamento de 1890. Dessa forma, na página 135 estavam dispostas todas as informações sobre Barbosa de Faria. Conferiu-se o número de sua residência, nomes de seus familiares, idade, profissão, raça, estado civil, religião, nacionalidade e instrução – se sabia ler e/ou se frequentava a escola. A partir desses elementos, seguiu-se nas leituras realizadas dentro da pesquisa qualitativa buscando outras informações e na pesquisa documental buscando outros dados capazes de dar sustentação para a construção desse estudo.

Nesse sentido, a partir do que expõe Gil (2002, p. 44) de que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, destaca-se que, para compreender aspectos que reportassem a construção de uma intelectualidade em Mato Grosso, realizou-se através da ferramenta *Google Acadêmico*, uma pesquisa utilizando descritores como, “intelectuais em Mato Grosso”, e ou “intelectualidade em Mato Grosso” para saber o que já havia sido escrito e/ou produzido sobre o tema em/sobre Mato Grosso. Assim, foram encontrados três textos da autora Adriana Aparecida Pinto, a saber: 1 - (2018) Nas páginas da imprensa: intelectuais e cotidiano em Mato Grosso (1880-1920) – caminhos teórico-metodológicos para a pesquisa histórico-educacional; 2 – (2019) - Ilustres anônimos: Imprensa, Intelectuais e Circulação de Ideias em Gato Grosso (1880-1920); 3 – (2021) - A imprensa e os intelectuais em Mato Grosso: Espaços de sociabilidades e circulação de ideias no final do século XIX.

A respeito, as contribuições de João Barbosa de Faria foi encontrado em Pinto (2019, p. 11). A partir desta constatação realizou-se outra busca no *Google acadêmico*, dessa vez tendo como descritor o nome do sujeito objeto desse estudo – João Barbosa de Faria. Como resultado, foi encontrado o texto do autor *Aryon Dall’Igna Rodrigues*, intitulado: Sobre a contribuição lingüística da Comissão Rondon. Dessa forma, assinala-se que o texto desse autor trouxe informações relevantes sobre a participação de João Barbosa de Faria nos trabalhos desenvolvidos durante a sua participação



na Comissão Rondon. Sobre os dados apresentados por Rodrigues, observou-se que estes jogavam luz sobre o protagonismo de Barbosa de Faria nos trabalhos realizados da coleta de vocabulários dos povos originários localizados no Estado de Mato Grosso do início do século XX.

Nesse sentido, o referido texto foi o divisor de águas nas buscas por mais elementos que dessem conta de outras produções intelectuais desenvolvidas por Barbosa de Faria durante sua trajetória. Sobre esse assunto, no escopo da pesquisa bibliográfica, as obras de Faria (1946), Rondon e Faria (1948a), (1948b), e (1948c) auxiliaram na produção de argumentos que reforçam a construção da intelectualidade de Barbosa de Faria, sobretudo nos trabalhos desenvolvidos durante a Comissão Rondon e que estão sob apreciação na última parte desse estudo.

94



Em relação à pesquisa documental Gil (2002) coloca-a no escopo da pesquisa bibliográfica, no entanto, a diferença entre elas conforme o autor está na natureza das fontes. Para Gil pesquisa bibliográfica faz o uso fundamentalmente das contribuições de vários autores, ao passo que documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico e podem ser reelaborados de acordo com o objeto de pesquisa. Desse modo, à luz de Gil, as fontes que contribuíram com este estudo são as seguintes: Recenseamento de 1890, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Sobre o Recenseamento de 1890, anteriormente já se explicitou como este foi utilizado na produção de dados para esse estudo. Em relação a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (RIHMT), destaca-se que essas encontram-se disponibilizadas no sítio do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHMT).

Para fins de pesquisas, assinala-se que todas as edições da referida revista foram baixadas e procedeu-se a coleta de informações através das leituras de seus índices, tendo no nome João Barbosa de Faria como descritor. Nesse sentido, reservou-se para este primeiro momento os três primeiros números da RIHMT que ajudaram e entender a participação de João Barbosa de Faria no intervalo de 1918 a 1922, intervalo este que resultou em contribuições na criação do

Instituto Histórico de Mato Grosso, e mais tarde do Centro Mato-grossense de Letras.

A Comissão Rondon

Para entender o percurso de João Barbosa de Faria, durante os trabalhos realizados pela Comissão Rondon, nesse subitem apresenta-se alguns aspectos históricos que ajudam a entender a importância da referida Comissão para a historiografia brasileira. Nesse sentido, a respeito da Comissão Rondon Barbio (2011), destacou que esta foi um empreendimento criado pelo governo brasileiro no início do século XX, com a finalidade de assegurar a comunicação entre a Capital da República [Rio de Janeiro] e os estados do Mato Grosso e o Amazonas. Conforme a autora a Comissão Rondon objetivava ainda, demarcar os principais pontos estratégicos do país, permitindo a comunicação e vigilância nas regiões de fronteira. Barbio enfatizou ainda, que a referida Comissão por cerca de trinta anos, foi liderada por Mariano Cândido da Silva Rondon, e que ele implementou uma gestão um tanto quanto personalista, redigindo relatórios, e também estava sempre presente nas imagens produzidas na época.

Barbio (2011, p. 01) ressalta que a Comissão Rondon se preocupava com os estudos relacionados a localidades, dimensionando área, solo, riquezas, minerais, clima, florestas, rios, além de disponibilizar a instalação de futuros núcleos de povoamento. A autora assinala ainda que além dos dados referentes às “tribos indígenas”¹, o material produzido pela Comissão apresenta também uma ampla descrição da fauna e flora das regiões. Sobre essa questão, destaca-se que João Barbosa de Faria, participou da Comissão Rondon em diversas frentes, porém, neste estudo, joga-se luz nas atividades realizadas por Barbosa de Faria e que estão relacionadas a etnologia. Seguimos.

¹ O termo “indígena” foi empregado neste estudo à luz das pesquisas realizadas dentro do recorte delimitado nesse trabalho. Assinala-se que na atualidade os movimentos sociais e de intelectuais defendem o uso do termo “povos originários” em relação aos povos presentes em territórios anterior a colonização.



O percurso e obras do etnólogo João Barbosa de Faria²

Nascido na cidade de Cuiabá Mato Grosso em 20 de fevereiro de 1878, João Barbosa de Faria era filho de Carlos Barbosa de Farias³ e de Dona Antônia Teresa de Faria. Dessa forma, conforme Recenseamento de 1890, João Barboza de Faria, na ocasião da realização do censo em 1890, contava com 11 anos de idade, foi caracterizado consoante as categorias de raça/cor como pardo. Era solteiro, de religiosidade católica, e em relação a instrução, ele sabia ler e frequentava a escola. Residia à Rua do Coronel Peixoto, nº 606, na Freguesia da Sé, e vivia com outras oito pessoas, das quais setes sabiam ler e três frequentavam a escola.

Nesse sentido, Siqueira (1999, p.281) assinalou que Barbosa de Faria havia entrado para escola do Professor Liberato de Oliveira aos 5 anos de idade, sendo mais tarde aprendiz de tipógrafo, e operário do Arsenal de Guerra. Conforme a autora, Barbosa de Faria, estava sempre manuseando livros didáticos em seus momentos de folga, tempos depois iniciou carreira no magistério, exatamente como professor público primário, e depois foi professor do Liceu Cuiabano. Siqueira destacou também que em seguida João Barbosa de Faria concorreu a um concurso para o lugar de Oficial do Correio. Nomeado para este cargo permaneceu pouco tempo em Cuiabá, tempos depois, foi transferido para o Rio de Janeiro. Lá matriculou-se na Faculdade de Medicina, prosseguiu os estudos na área da medicina, no entanto não chegou a concluí-lo, formando-se em Farmácia.

Sobre a passagem de Barbosa de Faria pelo Rio de Janeiro, Siqueira salientou que foi naquela cidade que aconteceu a primeira aproximação de Barbosa Faria com o mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon. Dessa forma, segundo a autora Rondon o

² SIQUEIRA, Elizabete Madureira. João Barbosa de Faria. Disponível em: <https://revistaihgmt.com.br/index.php/revistaihgmt/article/view/509/513>. Acesso em: 25 jul. 2024.

³ De acordo com *O Liberal* de 06-02-1879, ano VIII, nº 387, p. 1, Carlos Barbosa de Farias exercia cumulativamente as funções de botica e enfermeiro na Santa Casa de Misericórdia, nomeado pelo Presidente da Província.



convidou para participar junto a sua equipe dos trabalhos a serem empreendidos na Comissão das Linhas Telegráficas Estratégicas, a Comissão Rondon. Nesse sentido, em relação ao início dos trabalhos realizados por João Barbosa de Faria na Comissão Rondon, é de se fiar que o etnólogo tenha iniciado suas atividades colaborativas em 1907, conforme palavras do Marechal Cândido Rondon, de que Faria teria exercido, o cargo de inspetor de linhas, na ocasião da construção das Linhas telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas. A respeito dos trabalhos realizados por Barbosa de Faria na função de Inspetor de Linhas, os relatórios do 1º Tenente Júlio Caetano Horta Barbosa sobre as atividades realizadas pela Comissão Rondon no período de junho de 1913 a setembro de 1914, dão a ideia do que foram os trabalhos realizados por aqueles que estiveram à frente das atividades na Comissão Rondon. Nesse sentido, aqueles que estiveram na linha de frente realizaram funções administrativas como prover meios de transportes, indicar as atividades a serem realizadas pelos trabalhadores, prover o material a ser utilizado por estes, bem como os recursos a serem empregados na realização dos ofícios. Havia também, pessoas com algum conhecimento na área da medicina que acompanhavam as pessoas doentes, e que administravam a aplicação de quinino nos casos de paludismo como narrou o Capitão Médico graduado João Florentino Meira de Faria (Meira de Faria, 1916, p. 20)

Muito embora este texto trata apenas de dar a conhecer os trabalhos realizados por João Barbosa de Faria durante sua participação na Comissão Rondon, é importante deixar claro que a sua trajetória intelectual está entremeada, ora atendendo a pedidos das pessoas que estavam à frente da burocracia administrativa em Mato Grosso, ora em atividades de pesquisas na Comissão Rondon. Sobre estes dois momentos destaca-se no intervalo de 1918 a 1922, Barbosa de Faria, por conta da organização dos festejos para comemoração do “bicentenário da criação de Cuiabá” esteve participando ativamente do movimento de criação dos espaços destinados a circulação de ideais, principalmente aqueles que aludiam a construção de uma identidade local, sendo o Instituto Histórico de Mato Grosso em 1919, e o Centro Mato-grossense de Letras em



1922. Por outro lado, na Comissão Rondon, durante a pesquisa foi possível, encontrar trabalhos realizados por João Barbosa de Faria nos seguintes campos: Etnografia, Etnologia, Antropologia, e Geografia. Conforme Siqueira:

[...] seus escritos, relatórios deixados nesta área muito colaboraram para dar peso e cientificidade aos trabalhos da Comissão. Descreveu com minúcias e competências sobre [...] os usos e costumes, língua e organização socioeconômica [...] dos índios brasileiros, especialmente os mato-grossenses (Siqueira, 1999, p. 281).

Sobre suas atividades relacionadas a coletas de vocabulários dos povos originários em Mato grosso, em conformidade com Brasil (1982, p. 08) em maio de 1915, Barbosa de Faria havia realizado a coleta do vocabulário do povo Apiacá no vale do rio Arinos. Como se aventou anteriormente, os dados da pesquisa são parciais, e o material coletado ainda está recebendo tratamento pelo pesquisador, o que pode indicar que o trabalho com os povos originários tenha iniciado muito antes do que sugeriu Brasil (1982). Nesse sentido a seguir apresenta-se um quadro construído por Compilação da obra intitulada “Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil” publicada em 1948, pela Imprensa Nacional – Conselho Nacional de Proteção aos Índios (Publicação nº 76). A respeito, os referidos quadros demonstram parte dos trabalhos realizados por João Barbosa de Faria, Candido Marechal Rondon e Benjamim Rondon sobre o recolhimento dos vocabulários de diversos povos originários, principalmente do Mato Grosso do início da República. Assim, pelo que se pode observar, a partir dos dados, presentes no quadro, Barbosa de Faria realizou 68% do recolhimento dos vocabulários referentes aos povos indígenas presentes na referida tabela, ao passo que Cândido Rondon colheu 28% dos vocabulários e Benjamim Rondon colheu 4%. Observe:



Quadro 1 - Glossário Geral de vocabulários colhidos por João Barbosa de Faria, Candido Rondon e Benjamin Rondon de diversos povos indígenas entre os anos de 1913-1936.⁴

Nº	Vocabulário	Colhido/tomado/ organizado por	Ano
01	Vocabulário dos Pauatê, em ordem alfabética, em grupos de palavras,	João Barbosa de Faria	30/12/1926
02	Vocabulário dos Nenê	João Barbosa de Faria	11/12/1926
03	Vocabulário dos Tagnani	João Barbosa de Faria	02/12/1926
04	Vocabulário dos Tautelatê, Tadutê, Taximendi, etc.,	Cel. Rondon	sem data
05	Vocabulário dos Oiampi	Benjamin Rondon ⁵	sem data
06	Vocabulário Caripuna	João Barbosa de Faria	04/01/1927
07	Vocabulário Quêpiquiri-uâte,	Cel. Rondon	?/05/1913
08	Vocabulário dos índios Quêpi-quiri-uâte	João Barbosa de Faria	26/01/1927
09	Vocabulário dos índios Ariquême	João Barbosa de Faria	24/01/1927
10	Vocabulário dos índios Jarú, Urupá, Uómo e Pacaá-Novo	João Barbosa de Faria	25/01/1927
11	Vocabulário dos índios Urumi	Cel. Rondon	?/04/1913
12	Vocabulário dos índios Maiongom (lêconã),	João Barbosa de Faria	04/12/1927
13	Vocabulário da tribo Galibi,	João Barbosa de Faria	11/07/1927
14	Vocabulário dos índios Taurepã (Jaricuna),	João Barbosa de Faria	17/11/1927
15	Vocabulário dos índios Ticuna (Dôôen)	General C.M.S. Rondon	?/?/1936

Fonte: Dados compilados de Rondon e Faria (1948b, p. 03-04)

Desse modo, assinala-se que no documento intitulado “Catálogo de Material Linguístico da Comissão Rondon”, conforme Brasil (1982) outras informações sobre a coleta de vocabulários de outros povos são apresentadas. Assim, assinala-se que este documento

⁴ Glossário Geral n.º 1. compreendendo vocabulários dos índios Pauatê e dos grupos de índios Nhambiquara: Nenê, Tagnani, Tautelatê, Tauditê; e Glossário Geral n.º 2, compreendendo vocabulários dos índios Caripuna (Êboê); Quêpi-quiri-uâte; Ariquême (Uitât); e - Jarú, Urupá, Uómo e Pacaá-novo.

⁵ Conforme Monteiro (p. 12) Benjamin Rondon, era engenheiro-topógrafo e filho de Rondon. Conforme a autora ele assinou em conjunto com José Louro, fotógrafo e cinegrafista experiente as fotografias documentadas sobre os contatos com os grupos indígenas da região do Amazonas durante os serviços da Inspeção de Fronteiras.



ainda falta ser analisado amplamente pelo pesquisador, e os primeiros dados sinalizam uma ampliação nos trabalhos desenvolvidos por João Barbosa de Faria no campo da etnografia. Dessa maneira, retomando, Rondon e Faria (1948, b), ressalta-se que nesta obra, a apresentação dos vocabulários coletados, é seguida de croquis⁶, ou seja, de mapas que apresentam a geografia correspondente a localização das populações pesquisadas, tal como; os rios e seus respectivos nomes, e ainda a área territorial onde vivia cada povo.

Dessa forma, sobre os croquis o Cel. Amilcar Botelho Magalhães apontou o seguinte:

[...] para obviar a um tal inconveniente, determinou o Sr. General a cópia dos “*croquis*” desenhados pelo Dr. João Barbosa de Faria e que sairão impressos (junto a cada vocabulário colhido por ele e pelo General), com indicações claras das zonas geográficas habitadas por esses grupos e tribos (Magalhães, 1948, p. 07, grifos no original).

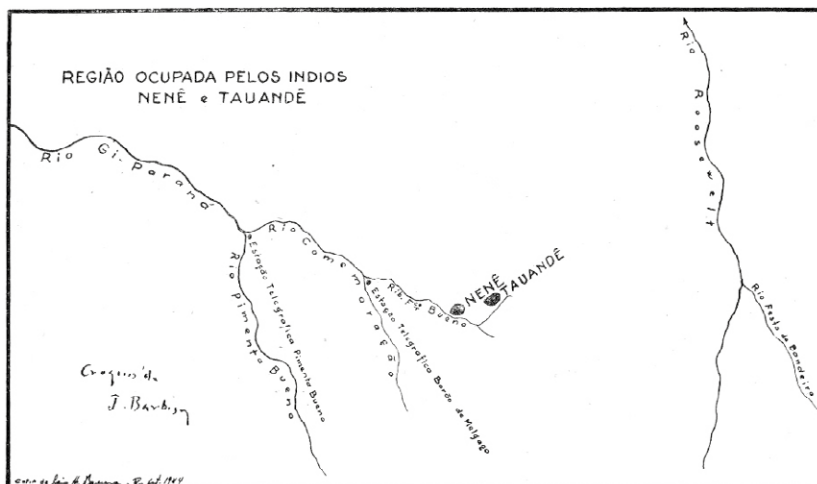
A seguir um exemplo de croqui desenhado por Barbosa de Faria, demonstrando a região geográfica ocupada pelos povos originários denominados “Nenê e Tauandê”.

Em relação ao quantitativo de croquis criados por João Barbosa de Faria, Rondon e Faria (1948b), assinalam que ele desenhou onze deles contendo informações sobre a localização geográfica dos povos originários. No croqui acima, além dos dois povos tiveram seus vocabulários coletados, é possível observar também a localização de duas estações das Linhas telegráficas a de Pimenta Bueno e a Barão de Melgaço. Dessa forma, percebeu-se nesta ação Barbosa de Faria dedicou-se a produzir dados geográficos, antropológicos para compor o arsenal de conhecimentos que a Comissão Rondon produziu durante sua vigência. A respeito dos trabalhos antropológicos, arqueológicos; o etnólogo realizou um acurado estudo sobre a população Uaboi na região do Norte-Noroeste do Pará e que pode ser apreciado no tópico a seguir.

⁶ Observou-se que os croquis/mapas datam de 1944 e levam a crer que foram criados (recriados?reproduzidos?) na cidade do Rio de Janeiro. Assinados por Julio Horta Barbosa



Figura 1 - Croqui – Região ocupada pelos povos “Nenê e Tauandê”



Fonte: Dados compilados de Rondon e Faria (1948b, p. 95)

A pesquisa na região do Rio Trombetas em 1928 e 1929

Dessa forma, a partir da obra intitulada como: “A cerâmica da tribo Uaboí dos rios Trombetas e Jamundá – contribuições para o estudo da arqueologia pré-histórica do Baixo Amazonas”, é possível ter uma radiografia da pesquisa realizada por João Barbosa de Faria na região dos rios Trombetas e Jamundá, entre os anos de 1928 e 1929, espaço geográfico localizado no Noroeste do Estado do Pará que compreende na atualidade os municípios de Oriximiná e Faro. Nesse sentido, observou-se, que o Dr. João Barbosa de Faria havia recebido uma missão em 18 de setembro de 1928 para estudar os povos indígenas que habitavam o vale dos rios Trombetas e do Cachorro que é afluente a margem direita do rio Trombetas. Assim, o trabalho realizado por Faria resultou na obra citada que foi publicada na edição de nº 89 da “Antiga Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso e Amazonas – Comissão Rondon”. Dessa maneira a experiência encampada por João Barbosa de Faria na região do Trombetas resultou numa obra de 62 páginas, dividida nas seguintes partes: Escorço histórico, etnologia e arqueolo-

gia, conclusões que é seguida de um conjunto de vinte oito imagens sobre vestígios/objetos em cerâmica encontrados por Barbosa de Faria durante a pesquisa.

Em vista disso, na citada obra pode-se ler dois mapas que estão registrados nas páginas 10 e 11. Assim, observou-se que o mapa registrado na página 10, trata-se de um exemplar presente em uma publicação do jornal “Estado do Pará” veiculada na data de 04 de setembro de 1928, criado por Eládio Filho, sob o título: “Trecho da Carta do Pará, mostrando as localidades onde foram encontrados os depósitos de cerâmica indígena antiga até 1928, segundo o *schema* que ilustra o artigo do Snr. Eládio Filho, publicado no jornal “Estado do Pará” em 04 de setembro de 1928”⁷. O segundo mapa que está presente na página 11, sob o título: “Cópia da parte da Cartografia do Rio Trombetas da Inspeção de Fronteiras mostrando os depósitos de cerâmicas antigas encontradas nas margens do mesmo rio, é de criação de João Barbosa de Faria etnólogo da inspeção – 1929”. A esse respeito, a legenda apresenta dois pontinhos sendo um na cor preta, e outro na cor cinza para demonstrar os depósitos de cerâmica indígenas e a coloração do solo, designado por Barbosa Faria como terra preta. (p. 11)

Dessa maneira, observou-se que ao final das conclusões apresentadas por Faria sobre a pesquisa realizada sobre o povo Uaboi, seguiu-se o parecer do relator Jorge José de Souza. Na visão do relator o feito de Barbosa Faria, constituía uma inestimável contribuição para o estudo da arqueologia pré-histórica do Baixo-Amazonas.

De acordo com Faria (1946, p. 32) João Henrique Diniz residente em Oriximá⁸/PA, em carta dirigida a Inspeção de Fronteiras declarou que os trabalhadores haviam encontrado “sob ligeira camada de terra aluvional [...] na Ilha de São João ou Bótoas sita no Rio Trombetas” um vaso antropomorfo feito de pasta cinzenta. (p. 32) Conforme Faria, a declaração merecia inteira confiança, até porque já

⁷ Neste mapa, observou-se que a legenda mostra os pontos de depósitos de cerâmica, são 24 pontos ao todo. Importante ressaltar que estes pontos estão presentes desde a foz do rio Madeira em Itacoatiara município do Amazonas, rios Tapajós, Xingu, Tocantins bem como ao longo do rio Amazonas a partir de Itacoatiara até sua foz junto ao Oceano Atlântico Faria (1946 p. 10)

⁸ Oriximiná – município do Pará, com uma extensão territorial de 107.613, 858 km². Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/oriximina/panorama>. Acesso 11 mai. 2023.



havia passado por ali “os mais reputados arqueólogos” e que não tinham “assinalado a existência” de tal cultura artística. (Idem, lbdem).

Dessa forma, o autor ressaltou que o General Cândido Rondon a frente da Inspetoria de Fronteiras, [...] recolheu o vaso no Museu Nacional e providenciou para que se procedesse a uma completa exploração arqueológica no vale do Trombetas. (p. 33) e coube a ele aquela missão.⁹

Sobre o trabalho realizado pelo etnólogo, observou que o livro contém ao todo 28 figuras das cerâmicas recolhidas em sua pesquisa. Nesse sentido, em uma nota de rodapé o autor informou que os números 28 e 29, que figuravam nos números 5 e 11 da publicação feita no Volume III dos Anais do Congresso Brasileiro de Geografia que haviam sido extraviadas. (p. 42)

Assim, a partir do que escreveu João Barbosa de Faria, que “Finalmente, sem embargo das lacunas apontadas, acreditamos que as observações explanadas oferecem perspectivas” para incluí-lo no rol de intelectuais negros mato-grossenses que logrou êxitos nas pesquisas etnográficas dos/com povos indígenas nas regiões Centro Oeste e Norte do Brasil no início e até a metade do século XX sustentadas por outros estudos como os do etnólogo colombiano Carlos Cuervo Marquez que já havia estudado os “Chibcha” apontando assim ligação entre estes e os povos indígenas do Trombetas.

Sobre a experiência com pesquisas arqueológicas na região do rio Trombetas Jorge Jose de Souza, relator do parecer sobre o texto de João Barbosa Faria destacou que:

O trabalho do autor, fartamente enriquecido por ilustrações originais, termina por conclusões preciosas e completas, merece aprovação deste congresso e a sua inclusão nos seus anais. Sala das Sessões da 3ª Comissão do IX Congresso Brasileiro de Geografia, em Florianópolis, 21 de setembro de 1940, Jorge José de Souza – Relator. (Faria, 1949, p 27)

⁹ Óbidos município do Para, com uma extensão territorial de 20.011.041 km². Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/obidos/panorama>. Acesso 11 mai. 2023. Faro - município do Pará, com uma extensão territorial de 11.771,669 km². Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/faro.html>. Acesso 11 mai. 2023.

104
»»» «««

Sobre as questões que tocam a construção de uma intelectualidade em Mato Grosso, bem como a criação dos espaços de circulação das ideias observou-se que para além da imprensa como assinalou Pinto (2018), destacam-se ações realizadas no âmbito da Comissão Rondon, anterior a 1915 e posterior a esse período, mais especificamente na década de 1920, tendo João Barbosa de Faria e Cândido Mariano Rondon a produzir conhecimentos, nas áreas da etnologia, antropologia, geografia e outros. Considera-se o ano de 1918, como um ano chave, que a partir dos festejos do Centenário da criação de Cuiabá, homens negros como o Desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes, o Dr. João Barbosa de Faria, e Marechal Mariano Cândido da Silva Rondon estiveram na linha de frente na organização daqueles festejos, e juntaram-se a outros homens, prestando com abnegação os maiores serviços em prol do desenvolvimento intelectual no referido estado criando instituições como o IHMT, e depois a AMTL.

Destarte, o Desembargador Ferreira Mendes, foi a pessoa que declarou instalado o IHMT em 1919, e deixou contribuições na escrita sobre o sistema prisional, com base em visitas feitas às cadeias públicas localizadas na capital da República, resultando na elaboração de um minucioso relatório propondo melhorias no sistema carcerário do Estado de Mato Grosso. Por outro lado, João Barbosa de Faria, além de produzir diversos textos que contribuíram para pôr fim aos litígios com os estados de Goiás, Amazonas e Pará com relação aos limites com o estado de Mato Grosso, conforme afiançou a Revista do Instituto histórico de Mato Grosso (1920, p. 05), o mesmo lançou em conjunto com Antônio Fernandes de Souza a ideia da fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, constituindo assim uma das mais importantes instituições devotadas a intelectualidade local, com ligação com institutos de outros Estados brasileiros.

Como se pode observar também, Barbosa Faria participou intensamente dos trabalhos da Comissão Rondon, deixando contribuições nas áreas da etnografia, etnologia, antropologia, geografia e outros. Foi um importante parceiro de Cândido Mariano Rondon, principalmente atuando no recolhimento de vocabulários dos povos indígenas espalhados pelas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Dessa forma, frisa-se o ano de 1919, como um divisor de águas na trajetória de João Barbosa de Faria colocando-o na linha de frente da criação de uma instituição importante em Mato Grosso o IHMT que justamente teve a função de [...] por fim coligir, methodizar, publicar ou archivar, os documentos concernentes a história, geografia e a archiologia de Matto Grosso bem como a ethonografia dos seus indígenas, e a biografia dos seus homens ilustres [...]. Outra questão relevante foi sua contribuição na área da Arqueologia ao realizar os estudos sobre os povos Uaböi na confluência dos rios Trombetas e Jamundá. Nesse sentido, sua obra uniu textos, imagens e croquis que demonstraram seus esforços para entender as experiências do citado povo na citada área geográfica no Estado do Pará.

Considerações Finais

Considera-se que a partir dos dados encontrados, a respeito das contribuições de João Barbosa de Faria nos trabalhos relativos a Comissão Rondon, no que corresponde o recolhimento dos vocabulários dos povos indígenas, a julgar que Barbosa de Faria recolheu quase 70% dos léxicos, ele deveria sair da posição de “colaborador” para autor. Sobre essa questão Rodrigues (2004) observou que embora houvesse elementos para considerar que o único autor dessas obras tenha sido João Barbosa de Faria este não recebeu devido valor, exceto na data de seu falecimento.

Desse modo, na emergência da construção de um olhar sobre Mato Grosso, este estudo reconstrói a trajetória de João Barbosa de Faria, e o coloca como um intelectual negro, com vida acadêmica iniciada nas escolas mato-grossenses, e com experiências nos estudos superiores na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, destino de muitos jovens filhos de Mato Grosso. Devota a ele lugar especial a frente da criação dos espaços destinados as letras como IHMT, e AMTL, com contribuições em diversas áreas, e por fim, de uma forma geral, destaca-se que este estudo contribui com a construção de uma intelectualidade mato-grossense que deu conta no início do século XX de “coligir, methodizar, pulicar ou archivar, os documentos concernentes a história, geografia e a archiologia” do Estado de Mato Grosso.

Referências

BARBIO, Luciana Alves. Comissão Rondon e a representação da identidade Paresi: um diálogo através de fotografias. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v5, n.2, p. 27-43, jun., 2011

BRASIL. Recenseamento de 1890: Freguesia da Sé - 1º Distrito – Cuiabá Mato-Grosso Brasil. In: PERARO, Maria Adenir. (Coord.). **Levantamento de fontes censitárias: o recenseamento de 1890 em Mato Grosso**. Cuiabá: PIBIC/CNPq/UFMT, ago. 2002/jul. 2003. 1 CD-ROM.

BRASIL, Ministério do Interior. **Boletim do Museu do Índio**. Documentação nº 2, Rio de Janeiro, 1982.

CARVALHO, Pedro Libanio Ribeiro de. **Comissão Rondon (1900-1915): redesenhando os sertões e os povos indígenas no mapa do Brasil**. Dissertação (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil, 2013.

DOMINGUES, Cesar Machado. **A Comissão de Linhas Telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas e a Integração do Noroeste**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1273879829_ARQUIVO_RondonANPUHCesarMachado.pdf. Acesso 05 mai. 2023.

DUTRA, Paulo Sérgio. **Ao correr da penna: pretos e pardos letrados na cidade de Cuiabá/MT nos oitocentos**. 452 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, 2017.

FARIA, João Barbosa. **A cerâmica da tribo Uaboi dos rios Trombetas e Jamundá – contribuições para o estudo da arqueologia pré-histórica do Baixo Amazonas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

FARIA, João Florentino Meira de. **Relatório apresentado ao Senhor Coronel de Engenharia Candido da Silva Rondon**. Publicação nº 32, anexa Nº 6, 1916.

FERREIRA, Mirian Rejane Guimarães. **Os Trabalhadores da Comissão Rondon: Violência, esquecimento e silêncio nos caminhos do telégrafo. (1907-1915)**, Dissertação (História) Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso. 2007

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGALHÃES, Amilcar, Armando Botelho, Pelos Sertões do Brasil. 1941. In: RONDON, Candido Mariano da Silva; FARIA, João Barbosa. **Glossário Geral das tribos Silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil – Tomo I**. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1948b. p. 07-10.



PINTO, Adriana Aparecida. Nas Páginas da Imprensa: intelectuais e cotidiano em Mato Grosso (1880-1920) – Caminhos teórico-metodológicos para a pesquisa histórico-educacional. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 227-247, jul.- dez. 2018

PINTO, Adriana Aparecida. Ilustres anônimos: Imprensa, Intelectuais e Circulação de Ideias em mato Grosso (1880-1920). **Revista Opsis** (Online) Catalão-GO, v. 19, 2019.

PINTO, Adriana Aparecida. A imprensa e os intelectuais em Mato Grosso: espaços de sociabilidades e circulação de ideias no final do século XIX. **Revista Tópicos Educacionais**, Pernambuco, v. 27, n. 02, p. 52-74, 2021. ISSN: 2448-0215. Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso, Ano II, Tomo III, 8 de abril, de 1920.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Sobre a Contribuição Linguística da comissão Rondon**. Cuiabá, 2004. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/56ra/banco_conf_simp/textos/AryonRodrigues-conf.htm#:~:text=Das%20publica%C3%A7%C3%B5es%20da%20Comiss%C3%A3o%20Rondon,de%20Janeiro%3A%20Conselho%20Nacional%20de. Acesso em: 04 de mar. 2023.

RONDON, Candido Mariano da Silva; FARIA, João Barbosa. **Esboço gramatical e vocabulário da língua dos índios Borôro. Algumas lendas e notas etnográficas da mesma tribo**. Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional 1948a.

RONDON, Candido Mariano da Silva; FARIA, João Barbosa. **Glossário Geral das tribos Silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil** – Tomo I. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1948b.

RONDON, Candido Mariano da Silva; FARIA, João Barbosa. **Esboço gramatical vocabulário, lendas e cânticos dos índios Ariti (Parici)**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948c.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. João Barbosa de Faria. In: **Revista do Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso**, Tomo CXLVII, Ano LXXI, IHGMT: Cuiabá, 1999, p. 281- 282.

SOUZA, Jorge José de. Parecer. In: FARIA, João Barbosa. **A cerâmica da tribo Uaboi dos rios Trombetas e Jamundá – contribuições para o estudo da arqueologia pré-histórica do Baixo Amazonas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941, p. 25-27.

ZORZATO, Osvaldo. **Conciliação e Identidade: construções sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)**. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP. 1998.



